

IPTU tem aumento de até 54%

André Garcia
Da equipe do **Correio**

O aumento no valor dos imóveis do Distrito Federal proposto pelo Governo do Distrito Federal (GDF) para calcular o Imposto sobre Propriedade Predial e Territorial Urbana (IPTU) a partir de 2001 vai variar entre 5% e 54% dependendo da cidade. Embora o aumento previsto no projeto do GDF enviado à Câmara Legislativa seja de 10%, em média, a nova tabela elaborada pela Secretaria de Fazenda e Planejamento traz variações de acordo com a localização dos imóveis.

O valor do imóvel (valor venal) é a base do cálculo para o estabelecimento de quanto o GDF cobrará de imposto. O governo justifica a diferença os aumentos diferenciados alegando que alguns terrenos se valorizaram mais que outros. "Nós fizemos um estudo e calculamos os valores com base na valorização dos terrenos no mercado imobiliário", disse o secretário de Fazenda e Planejamento, Valdivino de Oliveira.

Pela tabela do governo, São Sebastião foi a cidade que teve maior valorização de seus imóveis desde a última avaliação, feita há um ano. Em média, os preços dos imóveis da cidade aumentaram 54% pela conta do GDF. Um terreno de 200 metros quadrados avaliado no ano passado em R\$ 4.375 vale, na nova tabela, R\$ 6.737,50. Significa que, em média, cada morador de São Sebastião pagará 54% a mais de imposto a partir do próximo ano.

Depois de São Sebastião, as maiores valorizações de imóveis foram registradas pelo governo no Setor de Mansões do Park

Way (47%), no Gama (entre 32% e 48%), Samambaia e Núcleo Bandeirante (10% a 32%) (ver tabela). Os menores reajustes ocorreram nos imóveis comerciais do Plano Piloto e do Cruzeiro (5%).

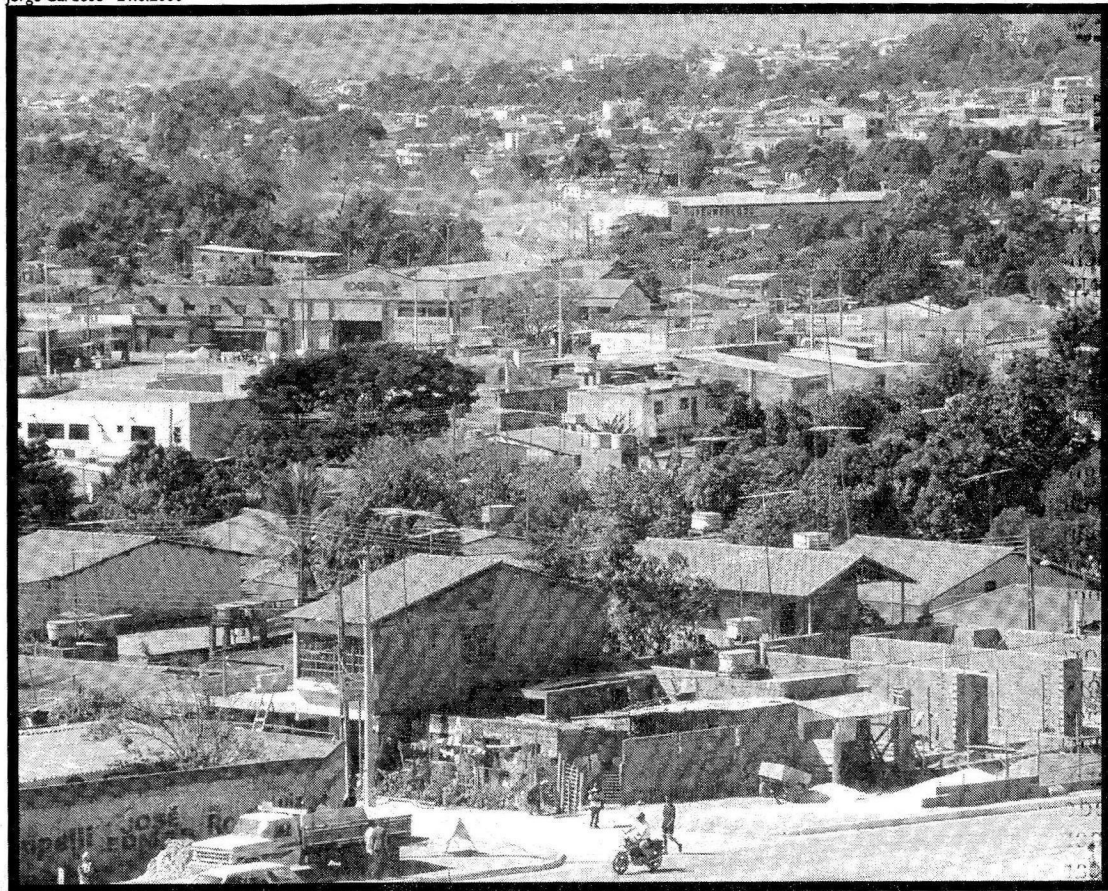
Para quem vai ter de tirar do bolso para arcar com os aumentos, a reação é de surpresa. Caseiro no Lago Sul, Roberto César de Carvalho mora na quadra 16 de São Sebastião. Este ano, Carvalho pagou R\$ 52 de IPTU. No ano que vem, terá de desembolsar R\$ 80. "Acho que um aumento de 54% é muito grande, porque a cidade não teve melhorias que valorizassem tanto o imóvel", opinou. "A única coisa que feita foi a rede de esgotos. A cidade continua sem asfalto", complementou o caseiro, que ganha R\$ 300 por mês.

SEM PODER PAGAR

Já a aposentada Maria Martins Moreira, 76 anos, mora na QNA 35, em Taguatinga, há 30 anos. Ela pagou este ano seis prestações de R\$ 75 de IPTU (R\$ 450 no total) com ajuda da duas filhas que moram no lote. Pela tabela do governo, os valores dos imóveis em Taguatinga aumentariam em média 15%. Dona Maria pode ter de pagar ano que vem R\$ 517,50 de imposto. "Que é isso? Aumentar o IPTU? Não pode. É um absurdo. Eles deveriam diminuir. Ajudar o povo a viver. A gente paga tantos impostos e não vê resultado nenhum", reclama ela, que recebe um salário mínimo por mês.

Com o reajuste na tabela, o governo espera ampliar sua arrecadação. A previsão para este ano é arrecadar R\$ 140 milhões com IPTU. Para o ano de 2001 a expectativa sobre para R\$ 160 milhões.

Jorge Cardoso 21.6.2000



SÃO SEBASTIÃO É A CIDADE DO DISTRITO FEDERAL QUE TEVE SEUS IMÓVEIS MAIS VALORIZADOS NO ÚLTIMO ANO

VALORIZAÇÃO DOS IMÓVEIS

Cidade	Espécie de imóvel	Aumento para 2001
Brasília	Comércio	5%
	Residência	7 a 14%
	Park Way	47%
Lago Norte	Residência	30%
Lago Sul	Residência	30%
Cruzeiro	Residência	5%
Octogonal	Residência	14%
Mansões D. Bosco	Residência	14%
Candangolândia	Residência	30%
Ceilândia	Residência	15 a 17%
Brazlândia	Residência	19%
Gama	Residência	32 a 48%
Guará	Residência	10 a 29%
Núcleo Bandeirante	Residência	10 a 32%
Planaltina	Residência	15%
Samambaia	Residência	10 a 32%
Sobradinho	Residência	15 a 18%
Taguatinga	Residência	15%
Águas Claras	Residência	21%
Paranoá	Residência	14%
Riacho Fundo	Residência	10 a 19%
Santa Maria	Residência	10 a 15%
São Sebastião	Residência	54%
Condomínios	Residência	10%

Fonte: Gabinete da deputada Lúcia Carvalho

Ademi critica os reajustes

A grande variação prevista na tabela do governo é questionada por especialistas em mercado imobiliário e deputados distritais. Para o deputado federal Paulo Octavio (PFL DF), também presidente da Ademi, nem o aumento médio de 10% nem as variações entre os terrenos são justificáveis. "Nenhum imóvel no DF teve valorização maior que 30% de um ano para cá", avaliou.

Paulo Octávio acha estranha uma diferença tão grande de valorização. "Os imóveis no Distrito Federal se valorizam de uma maneira uniforme, não há porque haver grandes variações". Segundo ele, a Ademi está fazendo um estudo que será entregue à Câmara Legislativa contestando os reajustes no valor venal dos imóveis.

A deputada distrital Lúcia Carvalho (PT) criticou os altos reajustes previstos pelo GDF para cidades de baixa renda. "Não entendo qual o critério para reajustar em 54% o valor de um imóvel em São Sebastião, onde os investimentos do governo são mínimos".